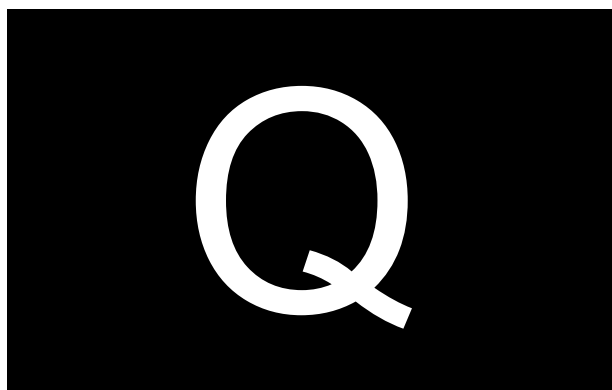


# “Cabo Verde é uma porta de entrada segura dos países europeus na África Ocidental”



Estivemos em diálogo com Luís Filipe Tavares, Ministro dos Negócios Estrangeiros e das Comunidades da República de Cabo Verde. O nosso interlocutor faz um balanço nitidamente positivo das relações entre Portugal e o seu país, ao mesmo tempo que salienta o conjunto de potencialidades que o Arquipélago apresenta.



Questionado, logo de início, acerca do lugar que Portugal ocupa na política externa de Cabo Verde, não hesita em dizer que se trata de “um lugar cimeiro”. Acrescentando, classifica com palavras claramente positivas toda a dinâmica entre as duas nações: “Cabo Verde tem, desde sempre, excelentes relações de amizade com Portugal. As relações interpessoais são também excelentes entre os Presidentes da República dos dois estados, assim como entre os dois primeiros-ministros e eu próprio tenho excelentes relações com o meu amigo Augusto Santos Silva. Acredito que as relações interpessoais facilitam muito as relações institucionais entre estados e Portugal é um parceiro estratégico, um país amigo

e até diria mais do que isso: um país irmão. O diálogo político entre nós é muito bom, intenso e permanente”.

Além desta recíproca boa vontade, Luís Filipe Tavares não duvida que de parte a parte existem mais-valias concretas que Cabo Verde e Portugal podem proporcionar um outro. “Hoje, Portugal bebe da nossa diversidade cultural e do nosso cosmopolitismo. É um país aberto ao mundo e de várias cores e a nossa identidade cultural, com a nossa música, a nossa gastronomia ou a nossa forma de estar no mundo é algo que trazemos à sociedade portuguesa”, refere. Num sentido inverso, não deixa de realçar a cooperação de Portugal para com o seu país, em aspetos de inegável importância como os cuidados médicos que continuam a ser prestados a muitos nacionais cabo-verdianos, ou os projetos de Formação Profissional e de Formação Superior. “O percurso que fizemos até aqui tem sido positivo, algo que aconteceu, obviamente, graças ao esforço abnegado da nossa população mas também à ajuda que sempre recebemos de países amigos, como é o caso de Portugal”, declara.

Acerca desse “percurso positivo” e do cenário que atualmente podemos encontrar no Arquipélago, Luís Filipe Tavares sublinha o seguinte: “Cabo Verde tem crescido muito nos últimos anos e hoje é um país de rendimento médio. Aquando da independência, era um país dito impossível, com muitas dificuldades, mas graças ao empenho e determinação do nosso povo conseguimos resultados muito bons. Atualmente, é com muito orgulho que nos podemos

apresentar como um país de sucesso, com estabilidade política e com uma democracia que se está a consolidar, na qual existe respeito pelos Direitos Humanos e onde o primado da Lei é algo de natural”.

Por detrás deste progresso, estiveram fatores como “a boa governação que o país tem tido ao longo dos anos, e que permitiu que Cabo Verde apresente bons indicadores económicos e sociais. O segredo disso está nessa boa governação e no facto de termos conseguido construir um Estado de Direito democrático, com uma Constituição moderna, com uma administração que funciona e com instituições que se estão a consolidar dia após dia”. Algo que não terá surgido num vácuo mas sim como decorrência de este “ser um país aberto ao mundo, que partilha com o Ocidente os mesmos valores, cultura e forma de ser”. Fruto desta génese, o quadro político “é muito favorável” e, para o futuro, “se o país for bem gerido, as condições estão reunidas para que continue a ter sucesso”. Perspetivando aquilo que está no horizonte para a sua pátria, Luís Filipe Tavares acredita que “é um país com um futuro promissor” e estima que a meta de colocar Cabo Verde na categoria das nações desenvolvidas, em 2030, “é possível, com os dados a apontarem nesse sentido”.

Por conseguinte, e cruzando esta descrição com aquilo que Cabo Verde pode proporcionar aos portugueses, Luís Filipe Tavares aponta este país como uma interessante aposta na óptica dos investidores nacionais: “Cabo Verde é um país confiável, previsível e com uma total segurança jurídica nas transações comerciais e económicas. Aliás, os empresários portugueses conhecem bem Cabo Verde e são bem-vindos aqui”. Acresce ainda que, no sentido de reforçar esta atratividade, “o Governo cabo-verdiano elegeu como uma das suas prioridades a melhoria do ambiente de negócios”.

Como grande argumento, está a inserção do país na Comunidade Económica dos Estados de África Ocidental (CEDEAO), que é um mercado potencial de mais de 300 milhões de pessoas. “Cabo Verde é uma porta de entrada segura em África. No âmbito destas nossas relações com a CEDEAO, podemos albergar empresas portuguesas, acrescentando valor aos seus produtos em Cabo Verde, sendo que estes depois poderão entrar no mercado africano com facilidade. Portugal tem percebido e aproveitado isso e, nos últimos 10 ou 15 anos, tivemos várias empresas portuguesas que entraram aqui e que operam a partir daqui para o resto de África. Exemplos disso são as empresas de Construção Civil mas também das áreas das Tecnologias de Informação e Comunicação ou das Finanças”.

Quanto ao atual panorama económico do Arquipélago, Luís Filipe Tavares destaca a entrada em funcionamento, para breve, do Centro Internacional de Negócios de Cabo Verde, com a expectativa de que este seja “uma plataforma de prestação de serviços



no Atlântico Médio”. Com efeito, e sem descontar a importância crónica de atividades como o Turismo, o Ministro aponta que a visão de Cabo Verde é, justamente, de que seja “uma grande plataforma de prestação de serviços internacionais (de transportes ou financeiros) para as empresas que procuram esta região do Mundo. Para isso, estamos a apostar na formação dos nossos



[www.embcv.pt/](http://www.embcv.pt/)



Recursos Humanos, na modernização da nossa administração e na já referida melhoria do ambiente de negócios”.

No que respeita a exemplos de setores emergentes no país, podem realçar-se a Economia Azul, as Energias Renováveis ou as Tecnologias de Informação e Comunicação. No caso da primeira, o nosso entrevistado fala-nos do interesse em “promover investigação científica destinada a que se conheça melhor as potencialidades existentes nos mares de Cabo Verde. Estas são várias, nomeadamente para fins como a Aquacultura ou a Indústria Farmacêutica, além de que o Bunkering é também uma área de negócios fundamental para o país. Esta temática da Economia Azul é tão importante para nós que, na revisão que fizemos da Parceria Especial com a União Europeia, introduzimos este pilar específico. Introduzimos ainda esse tema na Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da CPLP que teve lugar em Santa Maria (Cabo Verde), tendo-se adotado uma Resolução e um Programa centrados nos Oceanos”. Relativamente às outras duas, há que referir que a taxa de penetração das Renováveis no sistema elétrico nacional “é de aproximadamente 25%”, sendo de mencionar que o país acolhe o Centro de Energias Renováveis: Eficiência Energética da CEDEAO (CERECEC); no caso das TIC, o Arquipélago apresenta “um dos melhores índices de conectividade de toda a África”.

Paralelamente a estes avanços e à dita melhoria do contexto de investimento no país, perspetiva-se também que Cabo Verde “se abra ainda mais ao Mundo”, designadamente através da “isenção de vistos aos cidadãos da União Europeia já a partir de 2019”. Além disso, Luís Filipe Tavares refere que estão a ser feitos esforços no sentido de “adaptar as leis e o funcionamento dos aeroportos, para que estes sigam os standards internacionais mais modernos, ao mesmo tempo que teremos uma partilha de acessos entre a nossa base de dados e a europeia, algo que é extremamente importante para a segurança dos fluxos migratórios”.

Se, até aqui, nos debruçámos sobre a aposta dos portugueses em Cabo Verde, igualmente merecedora de atenção é a aposta que muitos nacionais deste país fizeram em Portugal. São cerca de 250 mil os cabo-verdianos que aqui residem, o que coloca Portugal no segundo lugar quanto ao seu acolhimento, atrás dos Estados Unidos da América (onde residem aproximadamente 520 mil). Luís Filipe Tavares considera esta comunidade como “um exemplo de boa integração não apenas em Portugal como também nos outros países europeus onde tem uma presença relevante. No meio destes momentos muito difíceis que a União Europeia vive nesta matéria, Cabo Verde é um caso de boa integração política, económica e social e nunca foi um país problemático para a Europa, ao mesmo tempo que Portugal pode ser apresentado como um caso de sucesso enquanto país de acolhimento”.

Com estas palavras, retomamos as considerações iniciais acerca do contacto entre os dois países, contacto esse que adjectiva de “natural” e que aponta como “um exemplo para a União Europeia e para o Mundo, de dois países que tiveram uma rela-

ção histórica e um passado colonial mas que são muito amigos e conseguem desenvolver esta relação descomplexadamente mas com muita responsabilidade, num quadro de respeito mútuo e com resultados”.

Sobre o futuro desta história, Luís Filipe Tavares antevê que vá passar “pelo reforço da cooperação económica e empresarial”. Prosseguindo: “Queremos que haja internacionalização das nossas empresas para o mercado europeu e vice-versa. As empresas do mundo inteiro são aqui bem-vindas e estamos a trabalhar todos os dias para melhorarmos o nosso ambiente de negócios, criando incentivos para que a instalação e o funcionamento das mesmas em Cabo Verde seja uma coisa natural. Repito que Cabo Verde pode ser uma porta de entrada segura dos países europeus na África Ocidental”.

Posto isto, e abordando agora a sua visão para o continente, comenta que África “está a mudar muito em termos económicos e não é por acaso que o Mundo está com os olhos postos aqui. Em 2050, a população africana vai atingir mais de dois mil milhões de pessoas e vai ser uma potência económica e demográfica com muita importância. Há também uma grande vontade política de mudança em África, com os jovens a estarem muito mais atentos e bem preparados. Isso faz com que eu acredite que África vai ser um continente de futuro e esse é um trabalho que teremos de fazer no quadro de uma relação de parceria com a Europa e com o resto do Mundo, na base da democracia e do respeito pelos Direitos Humanos e pelas liberdades, e sobretudo numa perspetiva de parceria win-win”.



Eurico Monteiro - Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário de Cabo Verde em Portugal

Na ocasião da sua tomada de posse, a 25 de outubro de 2016, Eurico Monteiro afirmou que “o peso da cooperação política e económica e cultural, a enorme relevância da comunidade cabo-verdiana no território português e a importância das empresas e empresários portugueses no nosso país são fatores que demonstram de forma muito clara e inequívoca o valor que Cabo Verde atribui com a cooperação com Portugal”.

[www.governo.cv](http://www.governo.cv)